

PET ESEF E SUAS INTERFACES NA FORMAÇÃO INICIAL

LARISSA FRANK HARTWIG¹; DEBORAH KAZIMOTO ALVES²; CLARA ZILLIG
ECHENIQUE³; MARCOS JORDANIO PEREIRA FEITOSA LIMA⁴;
⁵MARIANGELA DA ROSA AFONSO⁵

¹ Universidade Federal de Pelotas – larissafrank01@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – deborahkazimoto@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – clara.zillig@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – jordannylima12@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – mrafonso@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET), criado em 1979, inicialmente vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior, agora pertencente ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, tinha na sua proposta inicial a formação acadêmica diferenciada e de excelência. A mesma passou por algumas reformulações objetivando aplicar conhecimentos e ampliar a formação dos estudantes. O PET é baseado no desenvolvimento integral do aluno, contemplado a tríplice: ensino, pesquisa e extensão. Indissociáveis no aperfeiçoamento e na formação acadêmica dos cursos que adotam o programa (BRASIL, 2021).

Atualmente o programa possui 842 grupos distribuídos em 121 Instituições de Ensino Superior espalhadas pelo Brasil (BRASIL, 2021). A Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) possui 15 grupos, sendo o PET da Escola Superior de Educação Física (ESEF), um dos primeiros a surgir, em 1991 (ALVES, et al 2020).

Várias são as atividades extracurriculares que já foram ou/e ainda são desenvolvidas pelo programa, e estas têm como objetivo garantir e oportunizar vivências diferenciadas, contribuindo para uma melhor formação, facilitando, posteriormente, sua integração no mercado profissional. Segundo PIRES et al. (2017) proporcionar práticas de imersão do estudante no ambiente escolar desde as primeiras fases do curso, possibilitando que o futuro professor possa compreender o campo de trabalho e a carreira, atrelado às suas dificuldades e seus benefícios.

No entanto, outros programas além do PET, como por exemplo o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e também a Residência Pedagógica podem contribuir ativamente para uma boa formação, pois o trabalho em equipe estimula a ação em grupo e a dedicação ao mesmo, além de permitir uma melhor compreensão de si mesmo e de seu compromisso social.

Com isto, o objetivo do presente estudo é mapear atividades desenvolvidas pelo PET/ESEF, nestes 30 anos de história, que oportunizaram uma formação diferenciada para a atuação no campo da Educação Física escolar no meio acadêmico.

2. METODOLOGIA

O tipo de pesquisa realizada foi a de Análise documental que é uma técnica da pesquisa qualitativa. A primeira aproximação metodológica aconteceu durante o ano de 2020, conforme apresentado por ALVES, et al. (2020), quando se

reconstruí história do PET/ESEF através do garimpo de materiais históricos, atas, relatórios, processos de seleção e fotografias, tendo como suporte teórico a pesquisa de caráter documental em que são consideradas “fontes”, qualquer elemento portador de dados, podendo ser arquivos públicos e documentos oficiais, a imprensa e os arquivos privados (GIL, 2017). Durante esse levantamento de dados ainda foram acrescentadas como uma segunda parte, entrevistas com antigos tutores para que houvesse uma melhor afirmação das informações obtidas.

Através destes registros presentes nos relatórios e em fontes midiáticas, durante o período de 30 anos de existência do programa, foi possível encontrar diversas atividades desenvolvidas pelo próprio grupo ou por parcerias de outros laboratórios, que contribuíram para uma melhor formação do petiano. Desta forma, foi feito a transcrição das mesmas, e realizou uma categorização de ações de ensino, pesquisa e extensão do PET/ESEF. Por fim, foram selecionados eventos relacionados à Educação Física escolar e a contribuição do programa para uma melhor formação do petiano.

Esta pesquisa é um recorte de um estudo maior realizado pelo PET/ESEF, que mapeou os 30 anos de história do programa, sendo este submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da ESEF/UFPEL sob o parecer nº 3.847.480.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o processo de reconstrução das memórias do PET/ESEF constatamos que o curso de Licenciatura em Educação Física foi um dos primeiros cursos da Universidade a ter este programa impactando diretamente na formação de seus alunos, na medida em que havia a disponibilidade de bolsas e exigência de envolvimento em ensino, pesquisa e extensão (ALVES, et al. 2020).

Neste garimpo das memórias, encontrou-se ações que oportunizaram uma melhor formação docente aos petianos, estas atividades foram realizadas nas escolas e/ou no campus da ESEF. Em relação a sua prática como professores dentro da Rede básica de ensino, destaca-se os eventos: “PET na Escola”, “PET + Saúde na escola”, “Projeto Ação” e “Horta Escolar”, buscam aproximar os alunos do PET da Educação Física Escolar, além de favorecer a troca de conhecimento entre os professores. Os mesmos permitiram que os petianos desenvolvessem ações envolvendo a prática de diferentes modalidades esportivas, além do desenvolvimento de IMC, atividades de arborismo, corrida de orientação com bússola e criação de hortas. ALMEIDA; NOGUEIRA (2002) ressaltam em seus estudos a importância que o envolvimento extracurricular traz aos acadêmicos, se for certamente administrado na sua qualidade e quantidade.

Entende-se que o ser professor, vai além da sala de aula, como já citado por BALAU-ROQUE (2012), o qual destaca que o envolvimento para além da sala de aula possibilita também ao acadêmico diferentes vivências e uma formação de maior qualidade. Por esta razão a ação “Visita técnica às escolas”, objetiva entender o funcionamento das escolas a fim de conhecer sua administração e como eram ministradas as aulas. Neste sentido o evento Universidade vai à “Casa Lar”, buscava garantir novas experiências de trocas entre os petianos e jovens que se encontram em vulnerabilidade social. Para tanto, eram realizadas visitas às “Casas Lares” que acolhiam jovens em vulnerabilidade na cidade de Pelotas, e então eram sistematizadas aulas de Educação Física, possibilitando que aos membros do PET ESEF experimentassem diferentes realidades.

Já a “Feira das Profissões” tem como objetivo expor a área da Educação Física escolar através de oratórias e sínteses dos petianos. No entanto, este auxilia

os alunos do último ano do ensino médio na escolha do curso de graduação, os quais eles podem conhecer melhor nas feiras realizadas.

Também foram encontradas ações realizadas nas instalações da ESEF, que eram coordenadas por docentes da Universidade, vinculados a laboratórios de pesquisa, projetos de ensino e extensão, e contaram com a colaboração do PET ESEF, através da participação dos petianos.

Estas parcerias contribuíram para proporcionar experiências que são pouco exploradas na matriz curricular, como por exemplo o projeto “DiversificAção”, o qual busca aproximar os petianos das crianças através de diferentes atividades da matriz curricular, em que ocorriam atividades recreativas e culturais, vivências de circo, entre outras.

Outra ação que possuía características de inclusão e desempenho esportivo, era o “Projeto de Basquete em Cadeiras de Rodas”, o qual contava com a participação de jovens deficientes físicos para praticar basquete, e estes eram divididos em dois grupos, sendo um voltado para a iniciação e outro ao desenvolvimento esportivo.

Também foram encontrados registros na participação do “Projeto de Iniciação ao Voleibol” que tem como objetivo proporcionar a vivência de docente escolar, através de aulas ministradas à comunidade. As aulas aconteciam duas vezes por semana para crianças de 10 a 17 anos de idade que vem de escolas públicas, para que as mesmas possam aperfeiçoar suas habilidades motora.

Pode-se compreender que a Universidade busca uma contribuição para a comunidade em geral (alunos, professores e inclusive, moradores da cidade) através de seus projetos que englobam a tríade de ensino, pesquisa e extensão. Portanto, todas as atividades que os petianos realizam buscam englobar toda esta comunidade, lhes proporcionando diversas experiências.

O trabalho traz como principal elemento dados coletados há 30 anos, porém, destacamos que muitas atividades que eram realizadas a tanto tempo, continuam em vigor. Com o momento de pandemia que enfrentamos, pela disseminação do novo coronavírus (COVID-19), e as normativas de distanciamento social (AQUINO et al., 2020) definidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o grupo precisou se reorganizar para manter suas atividades.

Alguns eventos, como por exemplo “PET + Saúde na Escola”, “Conheça seu Professor” e “Conheça seu Projeto” passaram a ser realizados de forma online, através da utilização de diferentes redes sociais. O primeiro contou com diferentes atividades lúdicas para serem realizadas em casa. Nos dois eventos seguintes, o grupo PET/ESEF conseguiu aproximar professores, mesmo que de forma remota, com seus alunos e propiciou que estes, os pudessem conhecer melhor e também permitiu com que a comunidade em geral conhecesse os diferentes projetos desenvolvidos na instituição.

Destacamos também a participação dos petianos com eventos específicos que contribuem para a formação na área da Educação Física, como: a Semana Acadêmica da ESEF/UFPEL; o Simpósio Nacional de Ginástica; o Simpósio Nacional de Educação Física e o Ciência e Cultura. Todos são realizados no âmbito na universidade e tem como característica principal o compartilhamento de saberes.

A aproximação dos petianos com a comunidade escolar, permitiu e estimulou a criação de diferentes pesquisas, as quais resultaram em artigos, trabalhos para eventos e inclusive, trabalhos de conclusão de curso.

4. CONCLUSÕES

Por meio dos documentos pesquisados, foram encontradas atividades realizadas no ambiente escolar como também nas instalações da ESEF, que aprimoraram práticas pouco exploradas na matriz curricular do Curso de Educação Física, o que oportuniza que tanto os petianos como os alunos de graduação tenham uma melhor formação inicial que agregam as questões de ensino possibilitando diferentes experiências relacionadas às práticas pedagógicas. Desta forma, percebe-se a importância do programa PET/ESEF durante a graduação, para a formação de futuros professores mais preparados para exercer a sua profissão com excelência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, L.; NOGUEIRA, C. Investimento extracurricular e seu impacto diferencial na adaptação e rendimento acadêmico em alunos do ensino superior. **Revista Galego-Portuguesa de Psicologia e Educación**, v.8, n.6, 2002.

ALVES, D. K.; ECHENIQUE, C. Z.; LIMA, M. J. P. F. AFONSO, M. R. INFLUÊNCIA DO PET ESEF UFPEL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA. 6ª Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e extensão. **Anais do XXIX Congresso de Iniciação Científica**, 2020. Disponível em: <https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2020/CH_03634.pdf>. Acessado em: 18 de maio de 2021.

AQUINO, E. M. L. et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2423-2446, 2020.

BALAU-ROQUE, M. M. **A experiência no Programa de Educação Tutorial (PET) e a formação do estudante do Ensino Superior**. 2012. 119 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia Educacional, Universidade Federal de Campinas, Campinas, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação. **Apresentação - PET**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet>>. Acessado em: 9 de março de 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior – SESu. Manual de Orientações Básicas PET, 2002.

PIRES, V. NASCIMENTO; J. V. FARIAS; G. O., & SUZUKI; C. C. M. Identidade docente e educação física: Um estudo de revisão sistemática. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 30, n. 1, p. 35-60, 2017.